O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas!

EliséeReclus

Toda a correspondencia e valores ao administrador eeee CECILIO MARTINS eeee

ENDEREÇO:

CAIXA POSTAL, 195 — S. PAULO

Séde: LADEIRA PORTO GERAL, 9

Ano . . 10\$000 Numero avulso Semestre, 5\$coo 100 réis PACOTES: Cada 12 exemplares, 18000

A GREVE DE SANTOS

NA COMPANHIA DOCAS

As barbaridades da policia, que prende, espanca e lança na rua indefesos trabalhadores, justificariam o desespero de alguns trabalhadores, que, reagindo contra todas essas inominaveis violencias, lançassem mão do recurso extremo: violencia contra violencias

bomba da travessa Joaquim Apolinario não será mais um crime da policia santista?

A repercussão do movimento no Rio -- Outras notas

gréve da Companhia Docas, foi iniciada uma feroz perseguição policial contra os trabalhadores.

Se vivemos em um palz que no seu pacto politico reconhece a gréve como uma consequencia natural da concurrencia entre o capital e o trabalho: se a gréve constitue um direito insofismavel, assegurado em todas as legilações, mesmo peita, ja porque a policia procura en cia de contestar, que devemos dizer da declaradamente anarquista e defenso autoridade policial que antes de ser declarada uma gréve, com o firme proposito de auxiliar uma empresa poderosa e deshumana contra indefesos trabalhadores, invade as sédes operarlas, prende os operarios que lá encontra, invade os lares dos trabalhadores, prendendo os homens e desrespeitando as mulheres e as crianças, laça operarios nas ruas como se vivessemos a 60 anos passados e os operarios da Companhia Docas habitassem os sertões africanos, onde o negreiro europeu ou americano la buscar para seu instrumento de trabalho.

Em face de todas estas inominaveis violencias nada teriamos que admirar recebendo a noticia de que os grévistas, desesperados, lançassem mão de um recurso estremo. Nada mais logico, nada mais natural que uma violencia ser respondida com outra violencia. A uma llegalidade outra ilegalidade.

Uma bomba na casa de um operario

Quando nos chegou a noticia de que' em Santos havia explodido uma bomba de dinamite na casa de um maquinista da Companhia Docas, instintivamente nas lembramas do nome já celebre do delegado Ibraim Nobre.

Robustecia o nosso presentimento fato da explosão se dar na casa de um operario, quando, se o atentado fosse praticado por grévistas, outros lugares haveria em que a explosão poderia ter resultado de algum valor para o movimento grévista.

Estavamos entregues a estas cogitações quando nos chegou ás mãos o "Jornal do Comercio" dando-nos esta noticia policial que confirma as nossas suspeitas. Eis

"A explosão da bomba deu-se junto grade que ficou em estilhaços produzindo grande rombo na parede, abatendo o assoalho, abrindo rodapés, abas dos forros partindo moveis, a pedra marmore do toucador e partindo tambem vidraças. A violenta explosão ouvida a distan-

cia produziu grande alarme e enorme Na casa dormiam, além de Miguel, sua

senhora e cinco filhos menores . Destes ficaram feridos a menor Maria com um estilhaço de vidro e o pequeno Adhemar, de 5 anos, que tomado de forte commoção sómente horas depois reco-

brou o uso da palavra. O dr. Ibraim Nobre, delegado regional, compareceu imediatamente ao local, abrindo inquerito a respeito, tendo já niuito adeantadas as suas diligencias.

Ao crime não são extranhos elementos do S. Paulo, entre os quaes, segundo se propala, acham-se os de nomes M. Campos e J. Perdigão e outros que não queremos adeantar".

Esta noticia policial, visivelmente insidiosa, revela uma infame maquinação do delegado de Santos, taivez de acordo com a policia de S. Paulo.

Porque esses dois nomes aparecem envolvidos nessa explosão? Um tem a seu tamos a seu lado, além de reconhecermos cargo a redação d'"A Piebe", na falta do a justiça do pedido",

companneiro Edgard, o outro è um trapainador que, a policia santista obrigou A avandonar a ciuade de Santos Para na7 tazer compannia aos que estao aurados a runco de um carcere, pelo crime de setent operatios e residirem na cidade suce o ibraim governa.

A nossa opiniao soure a bomba a qui nos vimos referindo poderia parecer sus nas dos paizes mais reacionarios; se es- voiver o nome de um dos nossos reds tas verdades não ha quem tenha a auda- tores, ja porque "A Plebe" é um jorna consequentemente, das classes oprimidas Por esse motivo damos a seguir a uoti cia que a este respeito publicou "A Ga zeta do l'ovo", jornal burguezissinio que se pais ca em Santos.

'Ao lermos o matutino que está fa zendo 4: honras da defesa da Companhi. Docas, no atual movimento goivista transmudando, com seus antigos, a feição dos fatos e deturpando, sempre que ihe é possivel, a verdade de tudo, fomos surpreendido com uma noticia em que se rala de um atentado a dinamite, contra um modesto operario daquella

Companhia. Na sua perfidia, na insanie de seu es pirito e na maldade de suas perversas insinuações, aquele jornal vem dizendo - "Crê-se que tal atentado haja sid levado a efeito, ou mandado pôr em exe cução, pelos dirigentes do atual movimento grévista da Companhia Docas."

E' infamia demais! Quem acompanh! de perto o moimento grévista dos operarios daquela Companhia, quem vê 🕭 a resignação evangelica dos grévistaante as multiplas e continuadas violer cias da Docas e da policia: quem preser cia o stoicismo daquelles homens qu nunca, nem uma vez siquer, praticaran na atual gréve, um gesto de reação cor tra as arbitraricalades de que têm sid vitimas, ha de por força fazer-lhes a me recida justiga, recusando "in limine" perversa insinuação de que dos grévista partisse o estupido atentado.

Além disso, a quem interessaria el: Aos operarios, que no seu heroismo ca mamente esperam a vitoria que afine l llies serà proclamada, sem necessidade (uma reação violenta?

Quem, até o presente está com gant de causa? Os operarios ou a Docas? Incontestavelmente aqueles é que tê triunfado até o presente, pois ningue gnora que, apesar das proclamações di rias da prepotente Companhia; apest dos absurdos que seus assechas estão pri ticando todos os dias; apesar da prisã arbitrarias e dos espaldeiramentos par obrigar os homens livres a um trab lho forçado; apesar de tudo quanto e tem informado ao publico até hoje i falso e mentiroso: - inda não foi post vel normalizar os servicos. Tudo anda . catrambias. Nos armazens não ha dise plina no pessoal novo, o qual, além d outros inconvenientes, não produz, e lecimento da vida e do movimento caes. Os vapores, em numero de 70. est presos no porto, sem poderem desvenlhar-se da sua carga.

Ora, isso são sintomas positivos de q a Docas está impossibilitada de se m ver, não obstante a infantil "blague" as cada dia, de contar com milheiros de ho-

O atentado não poderia e nem pôde ter sido promovido pelos grévistas que, nem tem indole para isso, nem lhes inteessava pratical-o. Eles bem sabem que si tal fizessem, a policia se prevaleceria do pretexto para fazer depredações dos lares dos operarios e determinar o recrudescimento das violencias.

O movimento dos grévistas é de absoluta calma; e por ser de calma é que es-

Uma carta do comité central da gréve

O Comité Central da Gréve mandounos a carta que abaixo transcrevemos apontando ao operariado de Santos e ao do Brasil os nomes de cinco crumiros que, traindo a sua causa e a dos trabalhadores, estão trabalhando na Companhia

"COMPANHEIROS! - Por melo desta vimos dizer ao publico que, entre o operariado santista, oinco homens ha que devem merecer o desprezo de todo o pros letariado

Estes cinco trabalhadores podemos dizer que foram os responsaveis de a Companhia Docas conseguir fazer funcionar as suas oficinas, o que ainda não conse guiu no trafego.

Estes tipos abjetos desconhecendo c valor da solidariedade operaria, logo que a Companhia resolveu aumentar-lies 1\$000 por dia nos salarios, eles, sem ao menos dar uma satisfação aos seus camaradas, aceitaram as novas condições e retomaram 'o trabalho.

A esses covardes, restos de homens que assim rebaixam a sua dignidade, nos lembramos que não está longe o dia do ajuste de contas e então as suas vilezas serão bem pagas. Por enquanto os recomendamos a todos os trabalhadores para que lhes escarrem no rosto. Para que cada trabalhador organize

seu livro negro, eis os nomes dos carnei-Caetano Fiaqui, Antonio dos Santos, Eloi Campos, Manuel da Silva e Elisio

Forter. Agora, crumiros, podeis continuar dssa obra infame, nos continuaremos firmes não arredando um passo nas nossas reivindicações até a cempleta vito-

Avante, pela gréve! Firmes na boicotagem ao jornal "Trib ina"! O Comité Central de Defesa da Gré-

MAIS VIOLENCIAS POLICIAIS

As 108sas suspeitas de que a bomba de traver la Joaquim Apolinario fôra obra da polici, com o intuito de justificar as violencia i praticadas e outras planejadas, estão apora se confirmando.

Nã. podemos calar a nossa indignação ao vi · a atitude da imprensa que, a serviço da Companhia Docas, silencia deante das maiores barbaridades, prestando-se ainda a divulgar calunias contra as vitimas da tir enia patronal e da barbaria policial. Terca-feira, ás tres horas da manhã, os moradores da rua S. Francisco, proximo

uma verdadeira invasão policial. Nã ha termos capazes de classificar tanto selvagerismo. Homens, mulheres creancas em trages menores foram postos na rua, emquanto a policia. arrombando moveis e rasgando roupas, procedia a uma verdadeira devassa nas casas de todo o

quarteirão.

ao Mercado, foram surpreendidos com

Finda a busca, os policiais, com as palavras mais grosseiras, ordenaram que as mulheres e as creanças voltassem para suas casas; es homens foram levados em auto-caminhões, devidamente escoltados, para os dominios da Companhia Docas. Entre esses operarios muitos ha, podemos memo afirmar que a maior parte, nunca foram empregados da Companhia

Com estes infelizes e outros que nas

mesmas condiçõis são levados do Rio. S. Paulo e outras localidades, é que espalhafatosamente a imprensa vendida propala a normalização do trabalho e a Companhia Docas declara dispensados os seus operarios em gréve.

Terça-feira, no trem que chega á 1 hora da tarde, chegaram a Santos 60 homens CCMO a Docas está com o escoltados, vindes de Salto de Itú.

Não sabemos em que condições esses homens foram mandados para a Companhia Docas, mas sabemes que eles não são trabalhadores: sabemos que são vagabundos e ladrões, e, por esse motivo, podemos afirmar que não vão trabalhar voluntariamente, mas obrigados, o que embora se trate de individuos que a sociedade consiato prepotente, vil e criminoso do governo dera criminosos, nem por isso atenúa o que permite tão monstruo as vilencias policiais.

Dos jornais burguezes

Para que o publico forme uma ideia da reação policial e dos meies empregados peia Companhia Docas para vencer os operaries, transcrevemos da "Gazeta do Povo", jornal burguez que se publica em Santos, estes trechos, estraidos das noticlas sobre a gréve:

OS ABUSOS POLICIAIS

Leia-se a corta abaixo, trazida á nossa redação e dela tirem-se as conclusões do quanto é capez a policia de Santos e que ela vem praticando no atual movimento grevista:

"Santos. 28-12-1920. -- Illmo. sr. redator da "Gazeta de Povo".

Esta manhā, pelas 5 horas, na rua Dr. Manuel Tourinho, no predio n. 10, apareceram vinte policias, um sargento e dois agentes de policia, prendendo todos os operarios que se encontravam na casa, levando tambem o proprietario da mesma e um seu filho, chegando até a arrancar operarios da propria cama, levando presos uns 20 de diversas casas, pois outras visitaram além dessa.

Dos vinte soltaram tres, porque eram trabalhadores da Companhia Docas, ou | antes, rapazes pertencentes à linha de ti-

Pego tornar publico mais este abuso e desde fá multo grato fica - "Um ope-

rario que presenciou o fato". Está patente que a policia tem mesmo intuite em auxiliar a Docas para que esta vença a persistencia dos seus operarios, implantando entre eles o terror com as prisões arbitrarias, os espancamentos e o verdadeiro cerceamento á liherdade de sair á rua.

Nessa questão deve existir coisa oculta, pois que, graciosamente, só porque o dr. Guinle seja simpatico ou use colarinho lustroso, a policia não se daria ao esfalfante trabalho de andar perseguindo es pobres operarios, invadindo-lhes o lar e cometendo toda sorte de depredações.

MAIS VIOLENCIAS DA POLICIA

Para acusar os operarios?

Hoje, ás 13 horas, no Macuco, nas imediações da rua Silva Jardim, na linha da Docas e proximo á Fabrica de Tecelagem, os agentes Pontes, José Domingos outros, acompanhados de soldados armados de carabinas, faziam arrombar a coronhadas as portas das casas dos operarios, sendo estes arrastados e levados para o celebre caminhão, sofrendo toda sorte de violencias.

Agentes de policia, como Piraja e outros, fantasiados de operarios, cometiam toda sorte de depredações e violencias. Será isso para acusar depois os operarios de tais atentados.

/UNICAMP

二

되

K

trabalho normalizado

de Santos. transcrevemos um precioso documento que deixa bem clara a violencia que a autoridade policial, com o consentimento do governo, está praticando, tanto com os trabalhadores em gréve, como com aqueles que foram enganados e agora são obrigados a trabalhar contra a sua vonta-

Eis o documento:

"Hontem, a tarde, entrou-nes portas a dentro, em nossa redação, um tipo de fisico robusto, vestindo roupa a marinheiro mercante, portuguez, que queria fazer uma publicação em materia paga, para contar o logro de que foi vitima e com ele muitos outros operarios do Rio, para aqui trazidos pela Docas

Exigimos primeiro o seu nome e depois ouvimos a narrativa, que publicamos gratultamente:

- Chamo-me Clemente Barbosa do Re-70. mas na Docas só me conhecem os dois primeiros nomes; trabalho para a Companhia Nacional de Navegação Costeira ha cerca de vinte anos, exercendo o cargo de foguista. Achava-me no Rio, a porta do escritorio dessa empreza a avenida Rio Branco, n. 46, quando fui abordado por um agente da Docas, que, dizendo-me haver este ano grande safra de café, propoz-me vir trabalhar em Santos, no caes, com passagem paga de vinda e volta, díarla de 6\$000, casa e mesa.

Ora, en estava parado, quero dizer estava sem serviço na ocasião e aceitei o convite. norque uns dois ou tres mezes de trabalho, com aquela diaria livre. daria para reunir uns cobres e tapar uns huracos. Embarcamos em 17 deste mez. Logo á chegada extranhel a maneira como nos trataram, mas sal para o serviço. Que "balta logro" nos pregaram!... Nem cirarros, nem fosferos, uma comida ordinaria a 3\$000 por dia, descontados da nossa diaria de 6\$000. Além disso, estavamos' presos no cals, sem saber porque, e as grandes forças armadas, de um para outro lade, me deixaram o interrogar o que havia comnosco. O que mais nos incomodava, porém, era o tal feitor que nos deram, o preto Sebastião Arruda, que nos tratava como escravos.

No domingo fomos chamados para trabalhar nos frigorificos e então ganhariamos 12\$000 cada um, por dia; quando chegou á tarde nos informaram que so perceberiamos 10\$000, tendo o feitor tirado 2\$000 de cada um de nos. Desgestoso, fui para o alejamento, onde recebi uma carta de um meu filho, do Rio, na qual ele me dizia que havia gréve na Docas de Santos. Foi então que compreendi nossa situação e resolvi fugir, abandonando o que havia ganho e me vou apresentar a agencia da Costeira aqui para que ma faça voltar ao Ric. Os meus companheiros não puderam fugir, porque lhes faltava dinheiro para a passagem.

Quando terminamos os trabalhos nos frigorificos, 42 homens, fui ac escritorio da Companhia pedir o pagamento e

não me quizeram satisfazer. Pedi então minha conta e a unica coisa que me deram foi isto

E tirou de bolso um canto de papel onde se liam as palavras impressas; Companhia Docas de Santos.

Demonstração de solidariedade O CENTRO DE CULTURA SOCIAL DE POÇOS DE CALDAS

O Centro de Culture Social, em vista da titanica luta em que estão empenhados os

trabalhadores da Docas de Santos, solidariza-se incondicionalmente com os fortes operarios que, apezar de todas as violencias e arbitrariedades de que são vitimas. não esmorecem nem desistem do seu posto de combate; e faz ardentes votos afim de que a sua causa gloriosa seja vencedora sobre es verdugos do povo trabalhador. Poços de Caldas, 26-12-920.

No festival a realizar-se no Eden Politeama em 31 de Dezembro, e cujo produto reverterá em beneficio da construção da "Casa de Povo", far-se-a uma colheta em beneficio dos grevistas de Santos.

(DO CORRESPONDENTE)

O proletariado carioca em face da gréve

Os traba hadores do Rio, como, alias, toda a familia obreira do Brazil, acompanham com anciedade a luta que os operarios da Docas vêm sustentando com a poderesa companhia ha já um mez.

Em todas as classes da capital da Republica acompanha-se com vivo interesse os acontecimentos que ao redor da importante batalha proletaria se estão desenrolando no feudo do regulo Ibraim.

E como nenhum trabalhador de consciencia pode conservar-se impassivel ante esta luta e negar a sua solidariedade aos companheiros que vivem sob o guante de ferro dos Guinles, no seio do operariado carioca trata-se de pôr em pratica medidas tendentes a favorecer a causa dos grévistas de Santos.

UMA IMPORTANTE REUNIÃO

A primeira manifestação coletiva de solidariedade com os grévistas da Docas foi promovida pela União Geral dos Operarios da Construção Civil, que distribuiu um vibrante manifesto, estigmatizando as violencias inominaveis que temos relatado .e concitando os trabalhadores em geral a se colocarem ao lado dos proletarios cujo espirito de sacrificio merece ser tomado co-

mo exemplo. Tambem por iniciativa da mesma combativa associação, foi realizada no sabado passado, em sua vasta séde social, uma imponente reunião, na qual companheiros de diversas classes usaram da palavra protestando contra a tirania imperante e demonstrando a necessidade de correrem todos em apoio dos grévistas.

AÇÃO DO CONSELHO: SERAL DOS TRABALHADORES

Ne reuniao do Conselho, Ceral dos Trahadores, organismo que no Rio une Tederação dos Trabalhadores, Federaça. los Condutores de Veículos. Federação dos Trabalhaderes Maritimos e Anexos Federação do Estado do Rio, realizada na semana passada, foram tomadas varias recoluções sobre a gréve dos operarios do

Entre outras medidas de grande alcance, resolveu-se nomear uma comissão con e encargo de se entender com a União dos Operarios Estivadores e outras associações maritimas no sentido de conseg**y**ir que s torne efetiva a solidariedade das classes que agremiam com os trabalhadores d Docas, já negando-se a descarregar cargas destinadas a Santos, já impedindo o transporte de crumiros para aquela le

O Conselho Geral dos Trabalhadores re solveu lançar um manifesto sobre a gréve.

A UNIÃO DOS OPERARIOS ESTIVA-DORES

Apesar da União dos Operarios Estiva dores do Rio estar sujeita ao dominio de certes tipos alvorados em ditadores, sabese que no seio da classe acentua-se de dia para dia a tendencia em favor dos grévis-

Em uma assembleia da União dos Operarios Estivadores, a proposta feita por um associado de ser imediatamente cessado o desembarque da carga proveniente de Santos mereceu o apoio da assistencia, dependendo a sua execução da confirmação de uma outra assembleia

Agencia Lux

Fundou-se na capital da Republica esta agencia, cui principal ramo de conhecimento d'ela. de comercio é a venda e edição de obras sociais, literarias e scientificas que correspondam ás exigencias dos tempos modernos.

dirija-se para a avenida Rio Branco, 173, 2.0 andar (entrada pela rua Chile, 14), Rio de Janeiro.

ta agencia são vendidos na nossa redação. Os pedidos devem ser feitos a Cecilio Martins.

Os pedidos para o interior custarr mais o valor do registo

FOLHETO DE ATUALIDADE

Recomendado especialmente aos anarquistas

MAXIMALISMO E ANARQUISMO

Com o titulo maximalismo e anarquismo, acaba de aparecer um fo-Îheto de 61 paginas, do camarada d' "A Plebe", realizou-se no Rio, em dia José T. Lorenzo. Neste folheto en- da semana transata, uma reunião de cacontraremos um estudo clarissimo maradas com o fim de lançar as bases das doutrinas maximalistas e anar- de uma nova agrupação de propaganda.

XXXIV artigos principais da Reanarquistas, para regular as mesmas relações, em regimem anarquista.

Recomendamos a todos a leitu- efusivas saudações de combatentes. ra deste folheto.

Os pedidos podem ser feitos a Cecilio Martins, ladeira Porto Geral, n. 9.

Aceitam-se pedidos pelo correio, devendo as importancias vir em selos, custando a mais o valor do porte.

Durante o Carnaval, uma festa de loucuras que celebrizou Colona, e no Brasil é anciada, anno todo, as trombetas tocam, homens vestem-se de mulheres, as damas se travestem e algumas pessoas nãodormem na esperança de que os festejos curem os sofrimentos; muita gente viu na diversão coletiva um balsamo, porén:

pirituais, e padecendo e ouvindo ac mesmo instante o apito de um trem que parte o sofredor almejaria que sua pena retirasse para longe de uma presença

Mas, vã é toda esperança quando se está condenado... Nós temos talvez um remedio de grande poder no coração, padecimentos materiais, e e dôr do corpo Quem desejar obter catalogos é a sciencia ou o olhar aplicado neste corpo. Porém, não é só a dôr que procura o Carnaval, de mais ainda é o desejo de um fim: o fim Nietzcheriano, talvez, que se verifica nas clamações, nas Todos os livros e folhetos des ameagas, e as criaturas passam e repassam, uma ou outra é que se retira. Ahi talvez nos descobrimos pares de olhos sob mascaras, e a impressão da irrisão do mundo nos acomete. (Seriam ridiculas as exclamações da phrase; para a curiosidade basta a experiencia).

AUGUSTO DE ALCANTARA MARINHO

MOVIMENTO LIBERTARIO

FOI ORGANIZADA N ORIO A JU-VENTUDE ANARQUISTA

De acordo com a convocação feita pela circular aparecida no numero anterior

Nessa reunião, que se realizou com a presença de mais de 100 companheiros, Neste estudo o autor transcreve ficou fundada a "Juventude Anarquisla". No dia 1.0 de janeiro vindouro reali-

publica russa dos soviets, dando za-se uma outra reunião do novo grupo a todos resposta do que fariam os libertario que vai distribuir um manifesto de propaganda dos principios anar-

Aos camaradas que constituem o novo baluarte libertario enviamos as nossas

Grande festival em beneficio d' "A PLEBE"

Organizado pelo Centro Juventude do Futuro, realiza-se mente as liberades e os direitos obtido um grande festival no dia 29 de

janeiro em beneficio deste jornal. O festival além de um caprichado programa que oportunamente publicaremos, terá uma boa quermesse, para a qual desde já chamamos a atenção dos nossos amigos que nos queiram enviar algumas prendas, podendo desde já serem dos soviets e chegamos a conclusão do regimer dos soviets e chegamos a conclusão de que contracemento de sou de sou dos soviets e chegamos a conclusão de que contracemento de sou d a dor quando existe é cruenta, para ela entregues em nossa redação.

Grande reunião libertaria

ORGANIZA-SE A LEGIAO DOS AMI-GOS D'"A PLEBE"

Com grande concurrencia realizou-se no domingo passado a reunião do Centro Libertario de S. Paulo.

E' aberta a reunião por um membro do Centro, o qual depois de dar leitura a ordem do dia, passa a fazer considerações sobre a necessidade de intensificação da imprensa anarquista, Iembrando que "A Piebe" é o unico jornal libertario que se publica no Brasil, sendo por isso um dever de todos os libertarios auxiliar o jornal que tem sido um veiculo de propaganda das ideias anarquistas. A grande assembléa reconheceu a ne-

cessidade de publicar "A Plebe" bi-semanalmente, desde já, não descuidando : ideia de publical-a todos os dias. O entusiasmo desta reunião faz-na-

crêr que uma nova fase de propaganda intensa se vai verificando nos meios anarquistas.

O tema que mais concorreu para atrair os libertarios de S. Paulo á reunião de domingo passado foi o da discussão iniciada na segunda-feira anterior: 'Maximalismo e anarquismo".

Este tema pela sua importancia produziu uma verdadeira revolução meios libertarios de S. Paulo. De um lado colocam-se os que, dizen

do-se anarquistas, aceitam a ditadura do

proletariado e creem ser de anarquistas prestar mão forte ao governo de Lenine. Do outro lado estão os que, sendo anarquistas e revolucionarios, procuram prestar todo o apoio á revolução russa, contra o capitalismo reacionario e tambem contra o governo que apoderando-se do poder na russia implantou uma ditadu-

ra que é apresentada como ditadura do proletariado, quando, em realidade. o que la existe é a ditadura do Partido Maximalista, imposta a todos os partidos existentes e ao povo em geral. E' de lamentar que as duas tendencias representadas nesta reunião não se conduzissem com a cordialidade indispensa-

vel e caraterística das ideias libertarias. Quando uma idela ou um metodo de ação é discutido por homens que não queren: esclarecer mas sim vencer, essa discussão que deveria ser util torna-se. esteril e não se consegue mais que exaltar os ani-Maximalismo e anarquismo tem sido

e tema de todas as discussões nestes ultimos tempos nos meios libertarios. Este interesse que observamos em pôr em cheque as doutrinas anarquistas com a ação social do governo maximalista surgiu quando principiaram a aparecer documentos insuspeitos de atos praticados por Lenine e seus colegas de governo provando que este, como todos os outros governos, tende a solidificar-se e a tornarse consevador e consequentemente antianarquista.

Por outro lado, as relações iniciadas com es governos burguezes fizeram praer aos anarquistas de todo o mundo que çada de ser manietada, não pelos governos aliados que carecem de força e de ideias para enfrentar a revolução cocial mas sim pelos que apoderando-se do po der e setindo-se bastante fortes já declararam guerra aos pioneiros de revolução social, aos anarquistas.

Em defesa da revolução do proletariado russo, saltam neste momento a arenda luta social os anarquistas, combatendo todas as tiranias, tiranias que observamos em todos os governos, inclusive o gover no chamado dos soviets.

Duas grandes verdades foram assenta das na reunião libertaria. Primeiro que as ideias anarquistas são mais logicas mais elevadas, mais justas e mais humanas que as teorias esposadas pelo-Maximalistas; segundo que os maximalistas são os peores inimigos da revolução russa e da revolução social, ao passo que os anarquistas são os verdadeiros defensores da revolução proletaria da Russia e os arautos da revolução social.

O camarada Florentino de Carvalho tomando a palavra faz um confronto da ideias anarquistas e do governo Maximalista do seguinte modo:

Em torno da revolução russa

Somos dos primeiros em reconhecer s admirar o gigantesco esforço do povo russo, realizando a maior das revoluções que a Historia registra. Somos dos primeiros . constatar as altas qualidades dessa raçsensivel, entusiasta, idealista, que com seu sangue generoso abalou os alicerces d sociedade burgueza e despotica, despertan do em todos os povos a consciencia revo lucionaria e a confiança na possibilidad da realisação dos modernos principio sociais. A propriedade, o Estado burgue: a Egreja, estão, por isso, em estado per clitante, e a emancipação dos oprimido parece estar iminente. Por isso combate mos com todas as nossas forças a agressã

armada da burguezia germanica e a do Estados aliados contra os revolucionario russos para esmagal-os, e. hoje, continua mos nessa mesma atitude, com o fim d que a revolução social provoque por todo mundo a derrocada do capitalismo e d autoridade.

Em contraposição ás noticias tenden ciosas propagadas pelos orgãos burguezo de publicidade, nos procuramos restabele ser a verdade e levar ao conhecimento d todos os koneficios da revolução, principa! pelo proletariado, propagando mesmo a' guns dos seus principios como aquele s gundo o qual "quem não trabalha nã come', principio que não sintetisa comple tamente a nossa doutrina, mas é de exce lenie resultado, pela facilidade com qu as massas o compreendem.

Com o andar do tempo, porém, fomo adquirindo noticias diretas, insuspeitas estudamos as obraz dos prohomens do bolchevismo, publicadas após a revolução na Russia se havia estabelecido uma re publica sob as hases do socialismo de Es

tado; que os elementos extranhos ao par tido bolchevista haviam sido afastados de todas as instituições publicas, proclamando-se a ditadura do partido dominante; que os adversarios da ditadura bolchevista foram perseguidos, e que essa perseguição foi movida com verdadeira sanha, princ!palmente contra os anarquetas, porque estes eram os que ofereciam maior perigo contra o Estado maximalista, perseguição que chagou a provocar protestos até por parte de varios funcionarios de mais destaque; começamos a vêr na Republica dos Soviets russos um perigo contra as liberdades conquistadas, contra os beneficos resultados da Revolução.

Conhecedores da doutrina marxista, da Democracia Socialista, tinhamos a certeza de que se elementos verdadeiramente revolucionarios ou libertarios não tivessem possibilidades de conter a corrente autoritaria, aquilo degeneraria numa nova republica burgueza.

E, de fato, é o que está acontecendo. A propriedade está sendo monopolisada pelo Estado, e, de contrabando, os industrials, os comerciantes e os agricultores, pequenos proprietarios, estão formando uma nova burguezia, antes de ter o governo sovietico destruido a que já existia.

Continúa, portanto, o proletariado sob egimen do patronato, do salariato do Estado.

Em vista dos males sociais, que ainda persistem ou surgem na Russia e certos de que a intensa propaganda do bolchevismo a prendendo a atenção de todo o mundo, despertando entusiasmos, fazendo esquecer, mesmo a muitos anarquistas, os seus ideais libertarios, chegamos á conclusão de que o bolchevismo vinha prejudicande assassinando — permitam o termo — : grande obra da revolução social emancipa-

O bolchevismo marxista baseia-se no principio de autoridade, estabelece que propriedade deve ser administrada pelo Estado, proclama a ditadura proletaria, que na pratica não passa de ditadura dos dirigentes do partido, conserva o regimen do salarlo e muitas outras modalidades burguezas que deixo de mencionar por falta de espaço e porque não são de im portancia maxima.

Todos estes principios são anti-anarquicos, liberticidas e merecem a reprovação de todos os homens livres.

Pois bem, com estes principios e con pretexto da reação externa, os ditadore: do Estado bolchevista, que nos primo: dios do regimen constituiam um governo fraco, foram pouco a pouco fortalecendose, suprimindo a autonomia dos sovies locais e assegurando a autoridade cada dia mais absoluta do Poder Executivo

Nestas circumstancias, julgamos opor tuno necessario, ao mesmo tempo que combatiamos a intervenção dos aliados na Russia, por o povo de sobreaviso contra as tendencias reacionarias e despoticas dos governantes da Republica russa.

vida interna do povo russo é um grande perigo para a revolução, mas o vanço ditatorial, reacionario dos bolchevistas é um perigo, porque a guerra externa impele o povo a união unanime para a resistencia ao passo que a reação interna, partindo dos elementos considerados revolucionarios, partindo do Estado constituido, é um perigo maior, pois que este não permite com as suas forças armadas os seus elementos compressivos, que o povo se organize e se prepare para fazer respeitar o seus direitos.

Em rigor, o povo da Russia não está armado, como alguem afirmou; o governo teve o cuidado de desarmar todos os seus adversarios e submetel-os a uma severa vigilancia e a uma perseguição metodica, para cujo trabalho dispõe de uma burocracia policial incomparavel.

Nós somos, portanto, os verdadeiros de fensores da revolução russa, defensores do povo russo contra os seus tiran a externos e internos.

Ao contrario, os que defendem o regimen da ditadura maximalista da Russia contribuem para que o Estado se fortalega e esmague com mais facilidade a agita ção revolucionaria de tendencias liberta rias, e favorecem ao mesmo tempo burguezia internacional, porque aburguezado o regimen' politico moscovita ele fará causa comum com os outros Estados burguezes na sua repressão contra a agitações ou revoluções proletarias.

Finalmente, com relação á Terceira Internacional de Moscou, temos a fazer conhecer aos que ainda ignoram as suas bases, que ela aceita es principios do socialismo de Estado acima mencionados. admite ainda, como meio de luta a ação eleitoral, que, aliás, tambem está em pugna contra os nossos melos de luta

francamente revolucionaria. Tornamos publicas estas considerações afim de que a nossa atitude, relativamente ao movimento revolucionario russo. seja esclarecida e não dê lugar a erradas ou sofismadas interpretações.

Nesta emergencia continuaremos a se tolerantes com todos aquelles que não pensem como nós, mas permaneceremos intransigentes nos nossos principios, que julgamos insuperaveis.

Propague quem quer que seja as suas revoluções de tendencias ditatoriaes ou autoritarlas; nos propagaremos unica exclusivamente a revolução proletaria ou social, para estabelecer os principios nhas, toda a veemencia dos nos anarquistas.

Florentino de Carvalho.

Os ensinamentos da gréve

cada movimento que se registra nos meios proletarios é uma fonte inesgotavel de experiencia. Nessas horas amargas esperança de melhores dias transparece LINO BIASI, caixa 1336 - S claramente, nitidamente, dos fatos que se sucedem, a verdade integral sobre os homens e os fatos, sobre o nosso adianta- le de 35 por semestre.

mento e as possiveis falhas, que dever

ser eliminadas para o futuro. A justa greve dos trabalhadores da Companhia Docas, entre multas outras Disas veiu provar mais uma vez que a perseguição policia, longe de aniquilar a resistencia dos trabalhadores, pelo contrario, incita-a, e pode transformar uma simples questão de salarios numa questão de honra, para cada homem, e, portanto, para toda a coletividade. Veiu provar tambem que a maior parte dos capitalistas não cede ace pedidos de seus operarior. não é por dificuldades economicas, mas por "uma questão de principios", que melhor se deverla chamar uma questão de falta de principios.

O sr. Guinle, por exemplo. E' um homem que não pode alegar dificuldades financeiras.

A Docas, como toda a gente sabe, faz Estado o que o Estado faz comnos-

Além disso, é um homem feliz que, desde es mais tenros dias da sua infancia, gasta por mez mais do que muitos Estados do Norte, Alagoas por exemplo...

Aposto em como, no seu reseo tempo de Paris, a primeira ballarina da Opera ganhava mais por um sorriso do que todos os operarios da Docas por um mez de Д

CAM

工

C

口

K

trabalho. Quem sabe!... E como se estes ensinamentos da greve não bastassem, vem aqui outro; a revoltante indiferenca com que os capitalistas tratam questões que representam o pão para aqueles que fazem a sua fortuna. E' um exemplo eloquente, o que nos deu o joven director da Docas concedendo uma entrevista, lamentosa, sobre questões economicas, ESCRITA SOBRE PANO VER-DE, ONDE ACABAVA DE PERDER DEZ CONTOS SOBRE UM NUMERO, com a indiferença de quem acende um cigarro.

Isto é fato. Repetil-o-ei a qualquer momento e em qualquer lugar.

AFONSO SCHIMIDT

GRANDE FESTIVAL DANCANTE EM BENEFICIO D'"A PLEBE"

Os companheiros do grupo "José Rizal" acabam de organizar um festival dançante em beneficio d'"A Plebe". Este festival terá lugar no proximo sa-

bado, no Salão Flor do Mar, na Avenida Guilherme, n. 4. Os camaradas que queiram mandar prendas para a quermesse desta festa, podem entregal-as na nossa redação.

A festa do Parque S. Jorge

Os componentes da comissão en carregada de organizar a festa rea lizada no Parque S. Jorge devem comparecer hoje ás 19 e 1/2 horas, na séde dos Graficos, á rua Marechal Deodoro, 2, para examinar o balancete a ser apresentado á reunião geral das diretorias das associações.

A prisão de Manoel Campos - Confirma-se a insidia policial, a proposito da explosão da bomba, em Santos!

A' hora precisa de entrar para o prelo o nosso jornal, recebemos a noticia da prisão do camarada Manoel Campos.

A noticia da infamia policial não nos surpreende. Desde que as gazetas a soldo dos privilegios capitalistas insinuaram, em nota partida evidentemente do conventilhe policial, a participação do camarada Campos e outros na explosão da bomba no Macuco, era de esperar que alguma cousa de torpe e inominavel tramavam os guardiaes da ordem... burgueza.

Confirma-se, pois, mais uma violencia deste desatinado Ibraim que na sua vesania já não sabe o que fazer no proposito deliberado e acintoso de exgotar a paciencia do proletariado.

Deixamos expressos nestas lisos protestos.

Ao arbitrio dos poderes burguez esoponhamos a nossa reação.

"Umanitá Nuova"

As assinaturas desta vibrante topara os que trabalham, para os que lu- lha libertaria que se publica em tam, para os que vivem voltados para a Milao, podem ser pedidas a PAU-